

Parque Ivaldo Cenci é preparado para receber a AGROBRASÍLIA 2012



TIAGO OLIVEIRA

RAFAEL WALENDORFF

A um mês da realização da AGROBRASÍLIA 2012, o movimento no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci é imenso. A organização investiu bastante e trabalha incessantemente para deixar tudo pronto para públi-

co e expositores. Além das obras e dos preparativos, o lugar recebe eventos de empresas que estarão presentes à Feira, acolhe os visitantes e começa a propagar o clima de conhecimentos, negócios e confraternização que reinará no PAD-DF entre os dias 15 e 19 de maio



TIAGO OLIVEIRA



TIAGO OLIVEIRA

Organização intensifica obras e preparativos no Parque Ivaldo Cenci

RADAR

Nova S10 será principal atração da GM na AGROBRASÍLIA 2012

RAMON PAIVA

A General Motors, proprietária da marca Chevrolet, vai apresentar a nova S10 durante a AGROBRASÍLIA. Os produtores que visitarem a Feira irão conhecer um carro totalmente reformulado na carroceria, motorização e conteúdo – em completa sinergia com os lançamentos mundiais que a Chevrolet tem programado para esse ano.

A pick-up terá as versões cabine simples e dupla, com motorização flex e a óleo diesel. Uma novidade exclusiva é o câmbio automático de seis marchas, além do câmbio manual de

cinco marchas para a versão flex.

Outra novidade que os visitantes poderão conhecer será a nova Montana, modelo 2013, com motor 1.4 e os novos modelos da Chevrolet como o Cobalt e o Cruze. “Vamos levar carros que têm tido desempenho de venda fantástico. O público tem aceitado muito bem a nova Chevrolet. Estamos com uma proposta agressiva de levar produtos de qualidade, com segurança e conforto para satisfazer nossos consumidores”, disse Tácio Pires, gerente regional de vendas diretas.

Os participantes da AGROBRASÍLIA poderão

testar os carros na pista off road do Parque para sentirem, na prática, todas as potencialidades que a Chevrolet apresentará. “Queremos que o cliente sinta o torque e a potência do motor, a maciez da suspensão, principalmente na S10, pois, muitas vezes, os carros 4x4 não têm conforto e queremos mostrar que privilegiamos também o conforto, em um nível só encontrado em carros executivos, mas sem perder a potência necessária para um carro de trabalho”, explicou Tácio.

A estimativa da GM é que as vendas sejam fortes, principalmente pela facilitação do acesso ao crédito e pela

pujança e representatividade da AGROBRASÍLIA. “Vemos a possibilidade de crescer junto com a Feira, nessa área tão

estratégica que é o agronegócio. Por isso damos tanta importância a essa nova parceria”, finalizou.



CARLOS VIMOK

GM apresenta nova S10 e aposta na AGROBRASÍLIA para crescer

EDITORIAL

AGROBRASÍLIA sustentável

Lá se vão quase quatro décadas que os sulistas fincaram ferrão no Cerrado brasileiro. De lá para cá, muita água rolou por debaixo da ponte. Naquela época, não havia o menor constrangimento ou sentimento em derrubar uma árvore, a ordem era desmatar para plantar. Também não havia qualquer orientação ou preocupação com o meio ambiente, tampouco dos órgãos governamentais e de ambientalistas. Mas tudo mudou, para a sorte do meio ambiente. O mundo começou a preocupar-se com o futuro do planeta, principalmente com o Brasil, que ainda mantém boa parte de seu território intacto. Os agricultores passaram de desbravadores a vilões, na mentalidade de muitos ambientalistas e da população urbana. Há alguns anos, o produtor rural realmente não se preocupava com Reservas, com APP's, mas não por culpa própria, porque não teve orientação. Hoje, quem chamar o produtor rural brasileiro, generalizando, de vilão do meio ambiente, estará cometendo uma grande injustiça. Pelo contrário, ele vem usando cada vez mais técnicas conservacionistas como o Plantio Direto, reflorestando sua propriedade, pensando em deixar para seus descendentes uma terra ainda mais produtiva.

E a AGROBRASÍLIA tem sido um espelho do produtor do Brasil Central. A cada ano, esse grande evento fica cada vez mais forte, com mais tecnologias, sempre com a preocupação em sustentabilidade. Temos implantado ações de sustentabilidade, que instruem o produtor a aplicá-las também na sua propriedade, e algumas delas fazem parte do programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono, que visa principalmente diminuir a emissão de CO₂ para a atmosfera. A primeira delas é a área demonstrativa de 50 mil metros quadrados

de iLPF- integração Lavoura-Pecuária-Floresta (a maior área demonstrativa dentro de um parque tecnológico) com o plantio de várias espécies para reflorestamento. Também temos 10 mil m² de Integração-Lavoura-Pecuária, além das áreas com Plantio Direto.

Além disso, temos outras ações sustentáveis na Feira como a implantação do projeto SABIA - Sistemas Agrofloretais Biodiversos Integrados para Agricultores, criado pela Emater-DF. Temos uma parceira com uma cooperativa de catadores de lixo de Brasília, a CentCoop, que fazem a coleta e separação de todo o lixo da Feira, quatro reservatórios de água (tecnologia da Emater-DF) para irrigação, revestidos de lona e terra sobreposta para evitar infiltração e desperdício de água. Para os serviços terceirizados, a organização do evento prioriza o pertencimento da comunidade local, gerando renda para os mesmos. A Feira disponibiliza espaço gratuito para agricultores familiares comercializarem seus produtos oriundos de suas propriedades, inclusive processados ou industrializados, programação educativa infantil com escolas rurais da região com a parceria da Emater/DF, geração de emprego direto e indireto para a comunidade, causando um efeito multiplicador de geração da renda local, mas o maior beneficiado é o produtor rural, que adquire não somente tecnologia para sua propriedade com preços acessíveis, como também o conhecimento para o melhor manuseio, otimizando seu trabalho e renda, produzindo com sustentabilidade.

Ronaldo Cirilo Triacca
-Coordenador- geral da
AGROBRASÍLIA
Emater-DF/ Coopa-DF

Rafael,

Pense um calhão para este espaço. O que acha de um texto. Adquirir espaço na merchandising dentro da Agrobrasília. Uma chamada

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA AGROBRASÍLIA
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL Coopa-DF

PRESIDENTE Leomar Cenci
VICE-PRESIDENTE Leandro Maldaner
DIRETOR-SECRETÁRIO Derci Cenci
COORD. GERAL DO EVENTO Ronaldo Triacca
COORD. DO PARQUE Carlos Vitor Silva
GERENTE EMATER-PAD-DF Marconi M. Borges
TELEFONE 61.3339.6516
SITE www.agrobrasilia.com.br
E-MAIL agrobrasilia@agrobrasilia.com.br

PRODUÇÃO Vincere Consultoria e Editora
EDIÇÃO Lydia Costa
REDAÇÃO Rafael Walendorff
DIAGRAMAÇÃO Daniele Albuquerque
COMERCIALIZAÇÃO Mauricio de Sousa - Taine Côte
REVISÃO Ramon Paiva
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA BR 251 - Km 07
PAD-DF - Brasília - DF - Caixa postal - 063 - 70.351-970 Brasil

CRÉDITO

Cooperativas de crédito marcam presença na AGROBRASÍLIA 2012

RAFAEL WALENDORFF

O Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil) vê na AGROBRASÍLIA a oportunidade ideal para divulgar os benefícios do sistema cooperativista, melhorar a relação entre os cooperados e fomentar a demanda por crédito rural no DF e Entorno. Na edição deste ano, a instituição vai atuar novamente em parceria com as cooperativas de crédito Sicoob Credibrasi-



MAURICIO SOUSA
Estande do Sicoob na edição 2011 da AGROBRASÍLIA

lia e Sicoob Crediunai para facilitar o atendimento no estande e agilizar o enquadramento das operações.

O gerente de Agronegócios do Bancoob, Luciano Ribeiro Machado, afirma que a participação na Feira possibilita aumentar a rede de canais comerciais e parceiros de negócios para o banco e promove a aproximação entre a cooperativa de crédito e os cooperados. "Além do retorno de negócios gerados por meio das cooperativas, existe a satisfação de estar presente em eventos deste porte e de importância nacional voltados para a classe produtiva brasileira", destaca. O Bancoob disponibiliza diversas linhas de financiamento do BNDES voltadas à aquisição de máquinas e equipamentos, além de amparar a modernização da propriedade.

Ano Internacional das Cooperativas

Para Machado, a AGROBRASÍLIA propicia ainda a oportunidade de divulgar o sistema cooperativo e atrair novos cooperados. Ele ressalta a importância da visibilidade para o tema no Ano Internacional das Cooperativas. "As cooperativas de crédito, além de trazerem soluções financeiras para os associados, agem como catalisadoras do crescimento susten-

tável da região em que atuam. O cooperativismo de crédito foi a solução encontrada pelos produtores rurais para garantir o acesso aos recursos que eles necessitam. Hoje o cooperativismo de crédito proporciona ao produtor rural um atendimento personalizado, linhas adequadas à sua realidade e agilidade na obtenção do crédito", vislumbra.

Programação AGROBRASÍLIA 2012

15.05 - Terça-feira

Palestra da SUDECO: Ações de Desenvolvimento no Centro-Oeste - (Auditório Burity)

Abertura oficial do evento com lançamento do Programa ABC - (Auditório Burity)

Certificação de Orgânica de Produtos da Agricultura Familiar - (Espaço SEBRAE)

16.05 - Quarta-feira

Cooperativismo e Tecnologias Sociais Solidárias para a Gestão do Desenvolvimento (Auditório Burity)

Oficina de Formação Continuada para Líderes Rurais - (Auditório EVAF)

Palestra: Acesso ao Crédito Rural (Espaço SEBRAE)

Palestra: Criação de aves silvestres e exóticas - (Espaço SEBRAE)

17.05 - Quinta-feira

Trigo no Cerrado: realidades e perspectivas (Auditório Burity)

Palestra: Benchmarking - A nova prática para afiar sua gestão - (Auditório Burity)

Reunião de Acompanhamento do Fórum de Inclusão Sócio Produtiva - (Auditório EVAF)

Palestra: Estratégia de mercado do turismo rural para a Copa de 2014 e para o mercado internacional pós-Copa - (Espaço SEBRAE)

Fórum de Intercooperação de Negócios das Cooperativas do Mercosul (Pavilhão do Cooperativismo do MAPA)

Encontro das Cooperativas do Mercosul (Pavilhão do Cooperativismo do MAPA)

18.05 - Sexta-feira

Conseagri: Encontro de prefeitos e secretários de Agricultura - (Auditório Burity)

Fórum da Agroindústria - (Auditório EVAF)

Dia de Campo iLPF e iLP - (Espaço iLPF e iLP)

Encontro Empresarial do Cooperativismo (Auditório Burity)

Encontro da RECM (Reunião Especializada das cooperativas do Mercosul) (Pavilhão do Cooperativismo do MAPA)

Reunião da Oficina de Negócios do Mercosul - (Pavilhão do Cooperativismo do MAPA)

19.05 - Sábado

Dia de Campo da Piscicultura (Auditório Burity)

Exposição das cooperativas do Mercosul (Pavilhão do Cooperativismo do MAPA)

ENTREVISTA

EMATER-DF lança projeto de sustentabilidade AGROBRASÍLIA 2012

O Espaço de Valorização da Agricultura Familiar (EVAF) instalado na AGROBRASÍLIA tem ajudado de forma decisiva a melhorar a realidade da atividade rural nas pequenas propriedades do Distrito Federal e Entorno. Este ano, além da exposição de tecnologias, cursos de capacitação e palestras, a área vai sediar o lançamento do projeto SABIA - Sistemas Agroflorestais Biodiversos para Inclusão de Agricultores -, que vai apresentar aos agricultores familiares condições mínimas de iniciar a produção de alimentos com métodos sustentáveis. A iniciativa demonstra a preocupação da EMATER-DF, organizadora do EVAF junto à COOPA-DF, com a sustentabilidade da produção agrícola brasileira.

RAFAEL WALENDORFF.

DIVULGAÇÃO EMATER-DF



José Guilherme Tollstadius Leal

Nessa edição, entrevistamos o presidente da EMATER-DF, José Guilherme Tollstadius Leal, para saber sobre o retorno que a AGROBRASÍLIA traz para a empresa no sentido de atender a demanda do produtor rural da região. Ele explica o envolvimento do Governo do DF com a Feira, o interesse de técnicos do mundo inteiro em visitar o local e as novidades que foram preparadas para a quinta edição do evento.

Jornal Agrobrasília: O que a AGROBRASÍLIA representa para a EMATER-DF no sentido de ajudar a empresa nas metas junto ao homem do campo e o desenvolvimento da atividade

rural no DF?

José Guilherme Leal:

A EMATER-DF e a COOPA-DF implantaram na AGROBRASÍLIA o Espaço de Valorização da Agricultura Familiar (EVAF), onde demonstramos diversas tecnologias adaptadas à agricultura familiar. Será feita uma ampla divulgação e mobilização para

que os agricultores familiares do DF e dos municípios do Entorno participem da AGROBRASÍLIA, especialmente do EVAF. Durante o evento, as tecnologias estão disponíveis de forma palpável ao público. Os técnicos da Empresa estarão preparados para receber os agricultores e agricultoras, mostrando ao vivo as tecnologias que podem ser apropriadas. Com o evento, a EMATER-DF pretende atender a um grande número de beneficiários da assistência técnica e extensão rural pública.

JA: A visibilidade da empresa e os resultados obtidos junto aos agricultores mudaram após o surgimento da Feira?

JGL: O Espaço de Valorização da Agricultura Fami-

liar, com o sucesso alcançado, deu mais visibilidade ao trabalho da EMATER-DF. As tecnologias ali apresentadas têm sido visitadas por autoridades e técnicos de outros estados e até de outros países, que têm elogiado muito o trabalho. Os agricultores também têm elogiado a iniciativa, pois têm a oportunidade de conhecer as inovações tecnológicas materializadas.

JA: O Espaço de Valorização da Agricultura Familiar (EVAF), organizado e mantido pela EMATER-DF, é um dos grandes atrativos da AGROBRASÍLIA. O que o pequeno agricultor do DF e Entorno pode esperar para a edição deste ano?

JGL: Para este ano, teremos no EVAF, além das tecnologias apresentadas anteriormente, o lançamento do projeto SABIA - Sistemas Agroflorestais Biodiversos para Inclusão de Agricultores. Materializado na AGROBRASÍLIA, o projeto SABIA tem como objetivo apresentar aos agricultores familiares condições mínimas de iniciar a produção de alimentos em sistemas agroecológicos visando à comercialização no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), bem como outros canais de comercialização de venda direta aos consumidores. Os módulos de produção serão

caracterizados pela elevada biodiversidade produtiva e funcional visando à sustentabilidade dos sistemas. Os plantios serão distribuídos de forma a aproveitar racionalmente os espaços, a irrigação, os serviços, bem como mecanismos ecológicos de cooperação, associação e integração entre animais, vegetais e agroflorestas. Assim, poderão ser produzidos em pequenas glebas os cereais, as hortaliças, frutas, plantas medicinais, raízes alimentícias, madeira, ovos, frango, leite e outros alimentos de interesse dos agricultores. Os módulos terão tamanho variável entre 1,0 a 1,5 hectares, com desenhos variáveis, que sempre conterão sistemas agroflorestais compondo quebra-ventos, módulos de produção, corredores ecológicos e aléias com hortas, plantas medicinais, cereais e criação de animais. A escolha das espécies será de acordo com a aptidão edáfica, hídrica e cultural de cada família. Os sistemas agroflorestais poderão ser implantados em modelos mais simples, contendo entre 3 e 10 espécies vegetais ou mais complexos contendo entre 10 e 50 espécies.

JA: Em 2011, o Distrito Federal passava por um momento de transição no governo e mesmo assim a AGROBRASÍLIA recebeu um apoio imenso do Palácio do Buriti, das empresas e órgãos ligados à área rural. Este ano,

com uma estabilidade maior e uma realidade de crescimento e afirmação da Feira, o apoio será ainda maior?

JGL: O atual Governo do Distrito Federal entendeu a importância do evento e apoiou a edição do ano passado e apoiará ainda mais neste ano de 2012. Além do envolvimento total da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural, da EMATER-DF e da CEASA, outros órgãos do Governo prestarão sua colaboração à realização da quinta edição da AGROBRASÍLIA, como a NOVACAP, Secretaria de Publicidade Institucional, Secretaria de Turismo, BRB e outros, demonstrando assim o compromisso do Governo com o evento.

JA: Você tem acompanhado de perto a preparação da AGROBRASÍLIA 2012, em visitas frequentes ao Parque Ivaldo Cenci ou atuante nas reuniões acerca do tema. Qual a expectativa para o evento?

JGL: Além do meu acompanhamento pessoal, temos toda uma equipe de técnicos engajados na organização da AGROBRASÍLIA 2012. A expectativa nossa é de surpreender positivamente os produtores com as mostras oferecidas. Fazer com que o produtor sinta-se em casa e orgulhoso da sua função social, de produzir alimentos e conservar o meio-ambiente.

VITRINE

AGROBRASÍLIA 2012 visa crescimento da produção de leite no DF

RAFAEL WALENDORFF

A AGROBRASÍLIA 2012 vai dar atenção especial ao setor leiteiro do Distrito Federal com o objetivo de aumentar a quantidade e a qualidade da

produção local. Além da área de 1.250 m² da Rota do Leite no Espaço de Valorização da Agricultura Familiar (EVAF), expositores mostrarão os melhores insumos e equipamentos para a atividade. Será

realizado, ainda, um Encontro de Negócios para viabilizar canais de comercialização entre produtores e laticínios.

Os produtores terão informações técnicas e demonstrações práticas de todos os

estágios da cadeia produtiva: desde os métodos de higiene e alimentação, até a viabilidade econômica da produção, a gestão da propriedade e os processos de comercialização e industrialização do leite.

O DF consome mais de 160 milhões de litros de leite por ano, mas apenas 22% desse total, 36 milhões de litros, são produzidos aqui. O restante é importado de estados vizinhos.

Por que mecanizar a Agricultura Familiar

Nos últimos anos, o mercado mundial de alimentos tem sofrido profundas alterações: a ampliação do consumo de grande parte da população mundial, que antes não tinha acesso em quantidade e qualidade aos alimentos; desestabilização dos preços do petróleo, em anos recentes, alterando enormemente a matriz energética mundial, fazendo com que a demanda de produtos agrícolas com fins energéticos se ampliasse rapidamente; também a sua oscilação de cotação, repercutindo gravemente nos preços dos insumos da agricultura; de um lado. As secas prolongadas em áreas de forte tradição agrícola, gerando queda na oferta, e nos estoques mundiais de alimentos; a especulação de investidores em torno das chamadas commodities agrícolas, dentre outros fatores que vêm impactando na oferta global de alimentos, de outro lado.

Esses fatores modificaram a matriz alimentar do mundo que, infelizmente não poderá ser alterada, no curto prazo, para melhor. É uma situação de crise na oferta de alimentos que veio para ficar por bom tempo.

No Brasil, graças às vantagens competitivas do País e à tradição de produção agrícola, somada às medidas de incentivo à produção, tais dificuldades ainda não impactaram de formamais contundente na vida do brasileiro, muito embora os primeiros sinais já tenham aparecido desde meados da década passada na forma de variação dos preços da cesta básica de alimentos.

Para a Agricultura Familiar é grande oportunidade de se

firmar, num horizonte de curto e médio prazos, em razão dos ganhos de produtividade que pode incorporar à produção, graças à distância da chamada fronteira tecnológica produtiva em que se encontra.

A intensificação das atividades agrícolas e não agrícolas, no ambiente da agricultura familiar, para fazer face às crescentes demandas de meios para manutenção e reprodução do sistema, tem implicado em ampliação dos graus de dificuldade tanto na produção, quanto na qualidade de vida do Agricultor Familiar. Isso ocorre em razão do número de tarefas executáveis, muitas vezes concomitantes, e dos meios técnicos em realizá-las.

À medida que aumentam o número de tarefas, o dispêndio no esforço e a complexidade em realizá-las, num quadro de produção diversificada, mais importante se torna o recurso dos meios técnicos para sua execução. Isso imprime um diferencial não só na questão de resultado econômico das atividades, quanto no esforço dispendido em horas trabalhadas.

A perda relativa, mas crescente, na relação de troca (entre os produtos agrícolas familiares e as necessidades de insumos para produção e para consumo da família) implica em perda absoluta de qualidade de vida do agricultor familiar. Isso porque cada vez mais se exige um esforço de trabalho adicional para um resultado econômico semelhante ao que conseguia anteriormente.

Assim, a “otimização” do trabalho – ou a produtividade do fator trabalho – passa pe-

lincorporação de novabase técnica, que pode ser, inclusive, na forma de sistema mecânico, para enfrentamento tanto da penosidade do esforço produtivo quanto do ganho de produção para reduzir essa perda relativa.

Esta mitigação deve ser tomada em consideração, além das questões próprias de natureza econômica, técnica, e agrônômica, como é usual. Também é preciso levar em conta outros aspectos peculiares da agricultura familiar, como a questão da organização social para produção e a capacidade de gestão compartilhada fora do âmbito da família – âmbito comunitário – quando se trata de dimensão do esforço de trabalho versus resultado econômico.

De outra forma, para a Agricultura Familiar, além da possibilidade mesma de aquisição do equipamento, é importante a capacitação técnica para operá-lo e mantê-lo, além das demais implicações prescritas pelos fabricantes. Também a organização social é fundamental quando se tiver presente a gestão compartilhada dos equipamentos. Isto é tanto mais verdade, quanto se sabe que a necessidade eventual de substituição prematura e o não uso, ou uso inadequado, geram custos que podem, no limite, significar inviabilidade econômica dos equipamentos.

Considera-se também o fato de que qualquer máquina e/ou equipamento tem, necessariamente, uma vida útil pré-estabelecida, que pode ser mais ou menos prolongada em função do seu manejo operacional, dos custos de manu-



Mecanização é a chave para elevar a produtividade das pequenas propriedades

tenção, e da intrínseca obsolescência de um dado padrão tecnológico.

Além disso, as máquinas e equipamentos agrícolas representam um grande investimento para o agricultor familiar, que – depois da “terra” – tendem a representar o seu maior bem de capital. Por isso, a adequação funcional da tecnologia ou do produto tecnológico à propriedade é importante para reduzir custos de produção, de um lado, e mitigar a penosidade do trabalho, de outro.

Para tanto, é mister prover a Agricultura Familiar de capacidade de investimento, associada à disponibilidade de tecnologias de produção e gestão adequadas. Assim fazendo, ter-se-á, então, possibilidade

concreta de elevar a sua produtividade.

Essa tentativa, em parte, foi buscada no “Programa Mais Alimentos”, que visou ampliar a oferta dos alimentos no país por meio do aumento da produção e produtividade da agricultura familiar. Sua síntese foi promover e incentivar atividades e culturas fundamentais para o abastecimento interno do País.

Neste contexto, a mecanização passou a ser pedra de toque desta estratégia e a indústria de tratores e máquinas agrícolas passou à condição de parceiro estratégico.

Francisco Hercílio da Costa Matos
Economista e produtor rural no DF

Produtores conhecem e testam máquinas da Valtra

RAFAEL WALENDORFF

Os produtores rurais do PAD-DF e região puderam conhecer com antecedência as máquinas que a Valtra vai expor na AGROBRASÍLIA 2012. Em evento organizado pela concessionária Borgato, no dia 04 de abril, os agricultores tiveram a oportunidade de ver em funcionamento e até mesmo testar os novos tratores, pulverizadores e plantadeiras da empresa. A demonstração e o test drive foram realizados no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci e contou com a participação de quase 100 pessoas.

O objetivo do evento, que faz parte do projeto Pé

na Estrada, foi apresentar o maquinário que estará exposto na Feira em maio, otimizando o espaço destinado à empresa no Parque da AGROBRASÍLIA e antecipando possíveis negócios. Responsável pela demonstração, Jean Pierre afirmou que a intenção é facilitar a vida do produtor, que não precisa percorrer grandes distâncias para conhecer as novas tecnologias. “A empresa quer mostrar a que veio, demonstrar o produto na casa do agricultor”, destacou. Além de assistir às demonstrações das máquinas em funcionamento, os interessados puderam testá-las

com orientação especializada dos técnicos da Valtra.

Jean Pierre ainda elogiou a Coopa-DF por conceder o Parque Ivaldo Cenci para a realização do evento. “Se o pessoal continuar deixando a porta aberta nesse sentido para nós vai ser fantástico. Nós já temos uma ideia de construir uma área definitiva e fazer os eventos aqui. É um lugar maravilhoso, com estrutura”, comemorou. A intenção dos organizadores da AGROBRASÍLIA é justamente incentivar o melhor aproveitamento do espaço e buscar a estruturação definitiva dos estandes das empresas expositoras.



Produtores realizaram test drive no novo maquinário da Borgato/Valtra